

# Estruturas de Dados

## Árvores

Departamento de Computação  
Prof. Martín Vigil  
Adaptado de prof. Jean Martina e Aldo Wangenheim

2020.1



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

# Introdução a Árvores

# Introdução

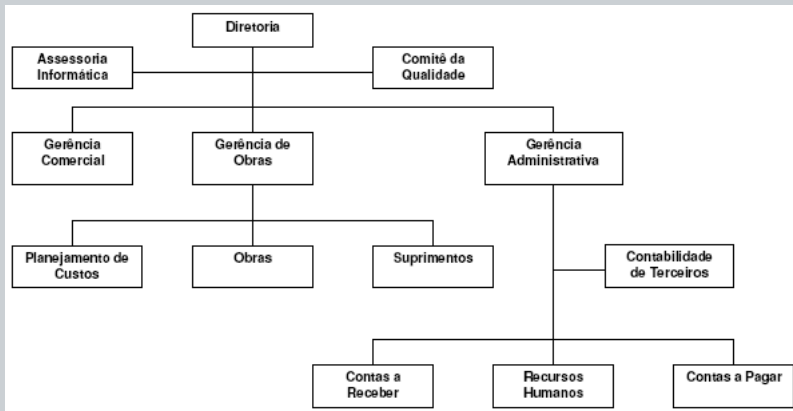
## Árvores

são estruturas de dados que se caracterizam por uma organização hierárquica entre seus elementos. Essa organização permite a definição de algoritmos relativamente simples, recursivos e de eficiência bastante razoável.

# Introdução

- ▶ No cotidiano, diversas informações são organizadas de forma hierárquica;
- ▶ Como exemplo, podem ser citados:
  - ▶ O organograma de uma empresa;
  - ▶ A divisão de um livro em capítulos, seções, tópicos;
  - ▶ A árvore genealógica de uma pessoa.

# Introdução

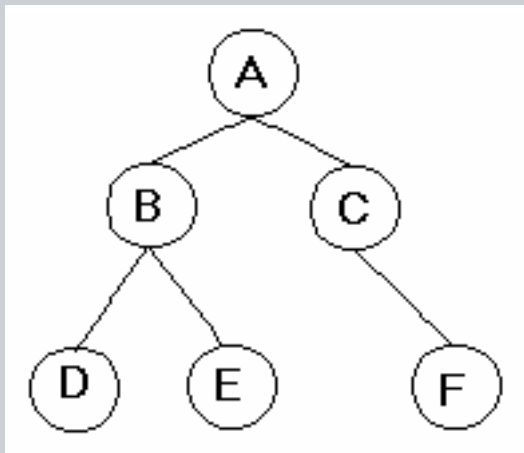


# Introdução

- ▶ De um modo mais formal, podemos dizer que uma árvore é um conjunto finito de um ou mais nodos, nós ou vértices, tais que:
  - ▶ Existe um nodo denominado raiz da árvore;
  - ▶ os demais nodos formam  $n \geq 0$  conjuntos disjuntos  $c_1, c_2, \dots, c_n$ , sendo que cada um desses conjuntos também é uma árvore (denominada subárvore).

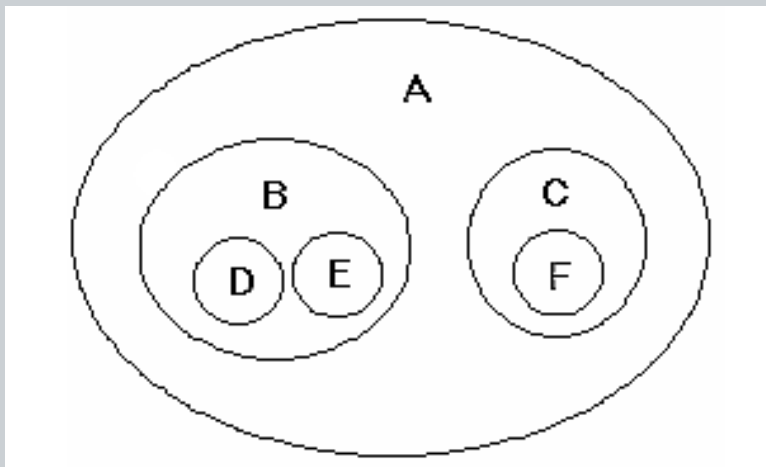
# Representações

- Representação hierárquica



# Representações

- Representação por conjuntos (diagrama de inclusão)





# Representações

- ▶ Representação por expressão parentetizada (parênteses aninhados)
  - ▶ Cada conjunto de parênteses correspondentes contém um nodo e seus filhos. Se um nodo não tem filhos, ele é seguido por um par de parênteses sem conteúdo.

( A ( B ( D ( ) E ( ) ) ) ( C ( F ( ) ) ) )

# Representações

- ▶ Representação por expressão não parentetizada
  - ▶ Cada nodo é seguido por um número que indica sua quantidade de filhos, e em seguida por cada um de seus filhos, representados do mesmo modo.

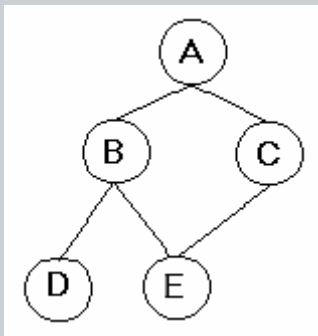
**A 2 B 2 D 0 E 0 C 1 F 0**

# Representações

- ▶ As representações hierárquica e por conjuntos facilitam visualizar árvores;
- ▶ As representações por expressões parametrizadas ou não facilitam a persistência dos nodos das árvores (em arquivos, por exemplo), possibilitando assim a sua reconstituição.

# Representações

- Como, por definição, os subconjuntos  $c_1, c_2, \dots, c_n$  são disjuntos, cada nodo pode ter apenas um pai. A representação a seguir, por exemplo, não corresponde a uma árvore.



# Definições

- ▶ A linha que liga dois nodos da árvore denomina-se aresta;
- ▶ Existe um caminho entre dois nodos A e B da árvore, se a partir do nodo A é possível chegar ao nodo B percorrendo as arestas que ligam os nodos entre A e B;
- ▶ Existe sempre um caminho entre a raiz e qualquer nodo da árvore.

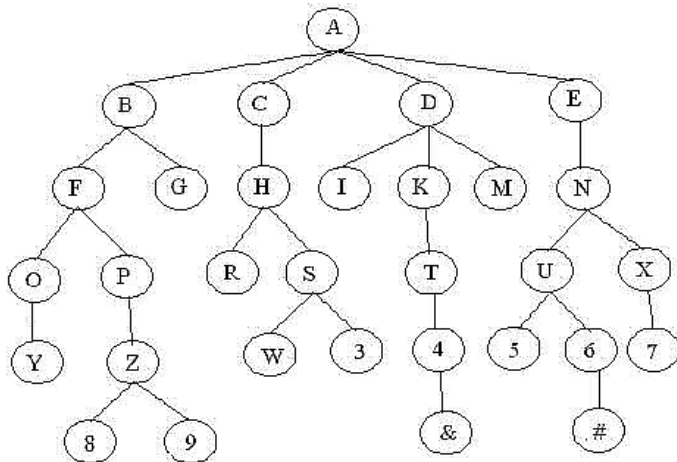
# Definições

- ▶ Se houver um caminho entre A e B, começando em A diz-se que A é um nodo ancestral de B e B é um nodo descendente de A
- ▶ Se este caminho contiver uma única aresta, diz-se que A é o nodo pai de B e que B é um nodo filho de A;
- ▶ Dois nodos que são filhos do mesmo pai são denominados nodos irmãos;
- ▶ Qualquer nodo, exceto a raiz, tem um único nodo pai.

# Definições

- ▶ Se um nodo não possui nodos descendentes, ele é chamado de folha ou nodo terminal da árvore;
- ▶ **Grau de um nodo:** é o número de nodos filhos do mesmo. Um nodo folha tem grau zero;
- ▶ **Nível de um nodo:** a raiz tem nível 0. Seus descendentes diretos têm nível 1, e assim por diante;
- ▶ **Grau da árvore:** é igual ao grau do nodo de maior grau da árvore;
- ▶ **Nível da árvore:** é igual ao nível do nodo de maior nível da árvore.

# Exercício





# Exercício

- ▶ Qual é a raiz da árvore?
- ▶ Quais são os nodos terminais?
- ▶ Qual o grau da árvore?
- ▶ Qual o nível da árvore?
- ▶ Quais são os nodos descendentes do nodo D?
- ▶ Quais são os nodos ancestrais do nodo #?
- ▶ Os nodos 4 e 5 são nodos irmãos?
- ▶ Há caminho entre os nodos C e S?
- ▶ Qual o nível do nodo 5?
- ▶ Qual o grau do nodo A?

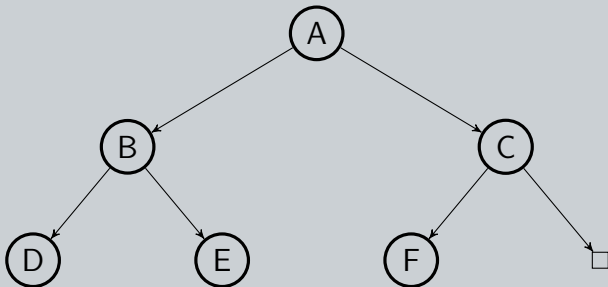
# Árvores Binárias

# Árvores Binárias

- ▶ A inclusão de limitações estruturais define tipos específicos de árvores;
- ▶ Até agora, as árvores vistas possuíam nenhuma limitação quanto ao grau máximo de cada nodo;
- ▶ Uma árvore binária é uma árvore cujo grau máximo de cada nodo é 2. Essa limitação define uma nomenclatura específica:
  - ▶ As filhos de um nodo são classificados de acordo com sua posição relativa à raiz;
  - ▶ Assim, distinguem-se o filho da esquerda e o filho da direita e, conseqüentemente, a subárvore da esquerda e a subárvore da direita.

# Árvores Binárias

- Exemplo de árvore binária;



# Modelagem: Nodo de uma árvore binária

- ▶ Necessitamos:
  - ▶ Um ponteiro para o filho localizado à esquerda;
  - ▶ Um ponteiro para o filho localizado à direita;
  - ▶ Um ponteiro **genérico** o dado que vamos armazenar.
- ▶ Pseudo-código:

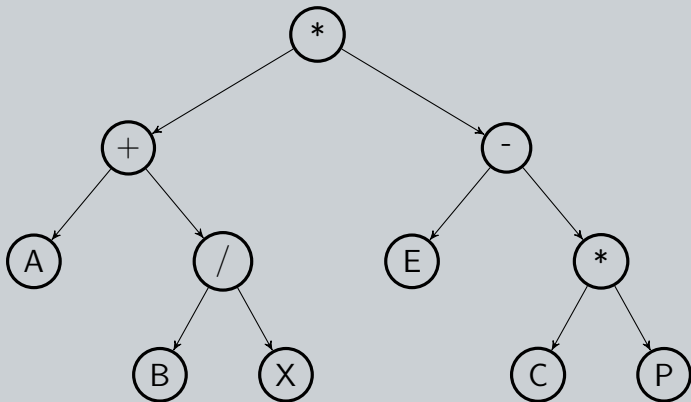
```
estrutura Nodo {  
    Nodo *_filhoEsquerda;  
    Nodo *_filhoDireita;  
    T      *_dado;  
};
```

# Percursos em Árvores Binárias

- ▶ O percurso em árvores binárias corresponde ao caminhamento executado em listas:
  - ▶ Partimos de um nodo inicial (raiz) e visitamos todos os demais nodos em uma ordem previamente especificada;
- ▶ Como exemplo, considere uma árvore binária utilizada para representar uma expressão (com as seguintes restrições):
  - ▶ Cada operador representa uma bifurcação;
  - ▶ Seus dois operandos correspondentes são representados por suas subárvores.

# Percursos em Árvore Binárias

Expressão:  $(A + (B / X)) * (E - (C * P))$



# Percursos em Árvores Binárias

- ▶ Existem três ordens para se percorrer uma árvore binária que são consequência natural da estrutura da árvore, considerando filho à esquerda (e), filho à direita (d) e raiz (r):
  - ▶  $\text{Preordem}(r,e,d)$  – *Preorder*;
  - ▶  $\text{Emordem}(e,r,d)$  – *Inorder*;
  - ▶  $\text{Pósordem}(e,d,r)$  – *Postorder*.

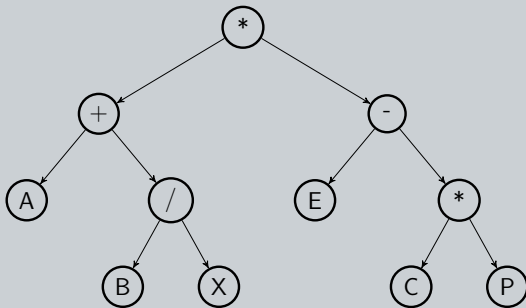


# Percursos em Árvores Binárias

- ▶ Essas ordens são definidas recursivamente (definição natural para uma árvore) e em função da raiz( $r$ ), da subárvore esquerda( $e$ ) e da subárvore direita( $d$ ):
  - ▶ Preordem( $r,e,d$ ): visite a raiz ANTES das subárvores;
  - ▶ Emordem( $e,r,d$ ): visite primeiro a subárvore ESQUERDA, depois a RAIZ e depois a subárvore DIREITA;
  - ▶ Pósordem( $e,d,r$ ): visite a raiz DEPOIS das subárvores;
- ▶ As subárvores são SEMPRE visitadas da esquerda para a direita.

# Percursos em Árvore Binárias

- ▶ Se percorrermos a árvore anterior usando as ordens definidas, teremos as seguintes seqüências:
  - ▶ Preordem (notação prefixada) :  $* + A / B X - E * C P$
  - ▶ Emordem (notação infixada) :  $A + B / X * E - C * P$
  - ▶ Pósordem (notação posfixada) :  $A B X / + * E C P - *$



# Percurso em Preordem

```
void Preordem(Nodo *raiz, ListaEncadeada* lista)
início
    se raiz != NULO então
        adicionaNoFim(lista, raiz->_dado);
        Preordem(raiz->_filhoEsquerda, lista);
        Preordem(raiz->_filhoDireita, lista);
    fim se
fim
```

# Percurso em Emordem

```
Lista* EmOrdem(Nodo *raiz, ListaEncadeada* lista)
início
  se raiz != NULO então
    EmOrdem(raiz->_filhoEsquerda, lista);
    adicionaNoFim(lista, raiz->_dado);
    EmOrdem(raiz->_filhoDireita, lista);
  fim se
fim
```

# Percurso em Posordem

```
Lista PosOrdem(Nodo *raiz, ListaEncadeada* lista)
início
  se raiz != NULO então
    PosOrdem(raiz->_filhoEsquerda, lista);
    PosOrdem(raiz->_filhoDireita, lista);
    adicionaNoFim(lista, raiz->_dado);
  fim se
fim
```

# Árvores Binárias de Busca

# Árvores Binárias de Busca

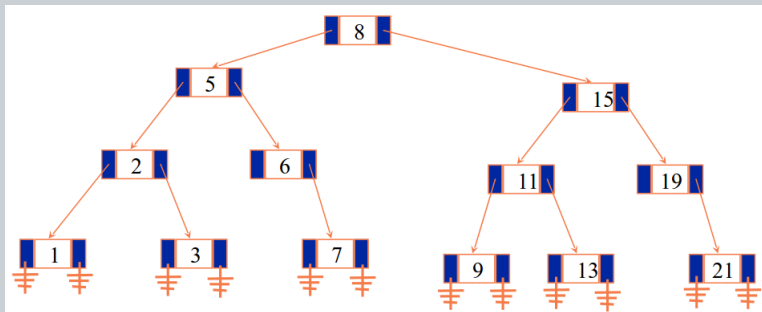
- ▶ Árvores (binárias) são muito utilizadas para se representar um grande conjunto de dados onde se deseja encontrar um elemento de acordo com a sua chave.
- ▶ Definição - Árvore Binária de Busca (Niklaus Wirth):
  - ▶ “Uma árvore que se encontra organizada de tal forma que, para cada nodo  $t_i$ , todas as chaves (\_dado) da subárvore à esquerda de  $t_i$  são menores que  $t_i$  e à direita são maiores (ou iguais) que  $t_i$ ”;
- ▶ Termo em Inglês: Search Tree.

# Características de Árvores Binárias de Busca

- ▶ Em uma árvore binária de busca é possível encontrar-se qualquer chave existente descendo-se pela árvore:
  - ▶ Sempre à esquerda toda vez que a chave procurada for menor do que a chave do nodo visitado;
  - ▶ Sempre à direita toda vez que for maior ou igual;
- ▶ A escolha da direção de busca só depende da chave que se procura e da chave que o nodo atual possui.



# Exemplo de árvore binária de busca

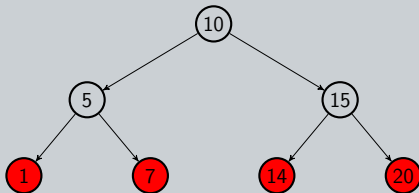
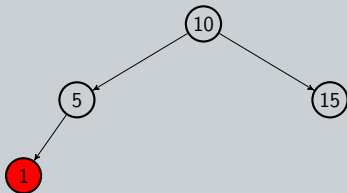


# Algoritmo de Busca

```
Nodo* busca (T dado, Nodo* raiz)
início
  enquanto(raiz != NULO E raiz->_dado != dado) faça
    // Esquerda ou direita.
    se (raiz->_dado < dado) então
      raiz <- raiz->filhoDireita
    senão
      raiz <- raiz->filhoEsquerda;
    fim se
  fim enquanto
  retorne raiz;
fim
```

# Custo do Algoritmo da Busca

- ▶ Se árvore tem altura  $h \geq 0$  e o dado procurado está em uma das **folhas mais distantes** da raiz, então o custo é  $O(h)$
- ▶ Um árvore balanceada com  $n > 1$  nodos tem altura  $\lfloor \log_2 n \rfloor$

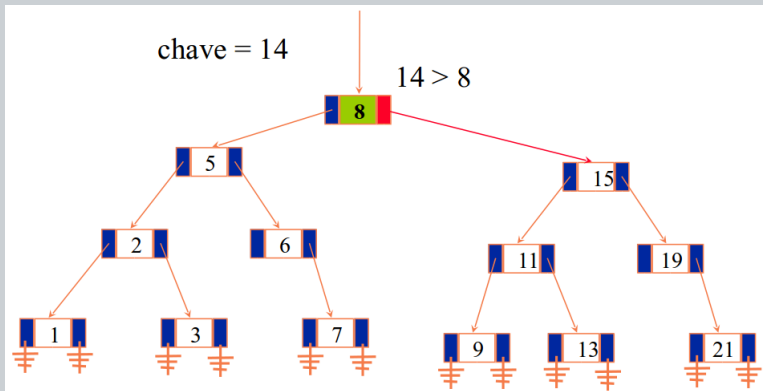


# Inserção de novas chaves na árvore binária de busca

- ▶ Similar ao algoritmo de busca
- ▶ Percorrer a árvore até encontrar nodo que possui um filho nulo onde a chave pode ser inserida respeitando as regras de comparação.

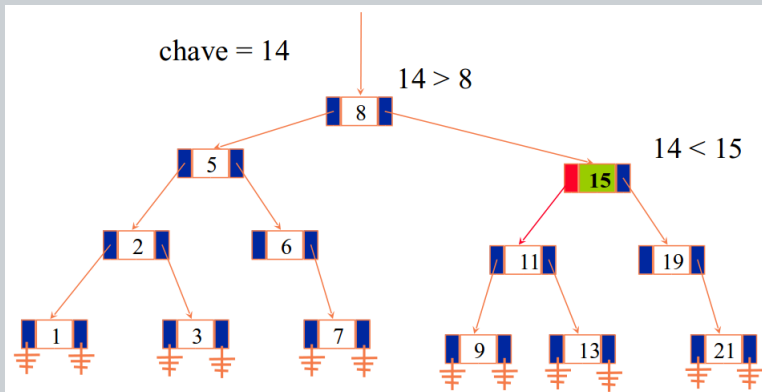
# Exemplo de inserção

Inserção de um elemento com chave = 14



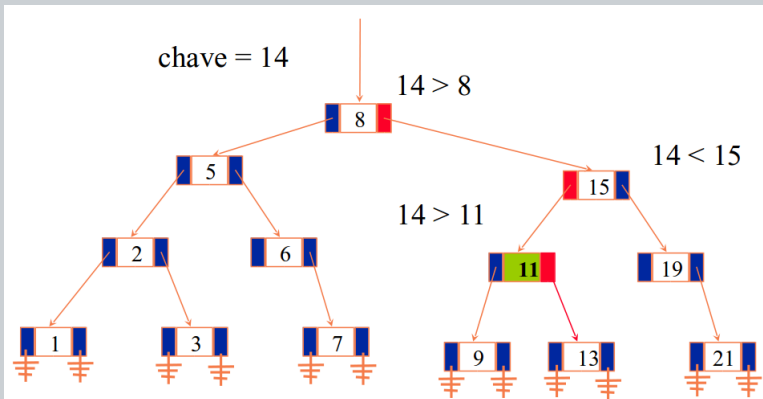
# Exemplo

Inserção de um elemento com chave = 14



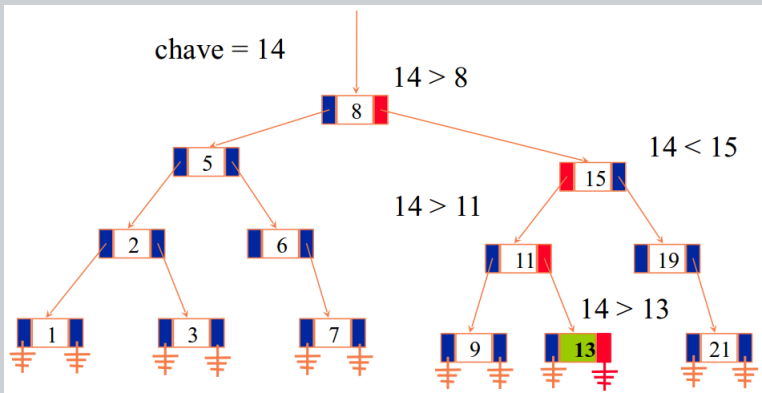
# Exemplo

Inserção de um elemento com chave = 14



# Exemplo

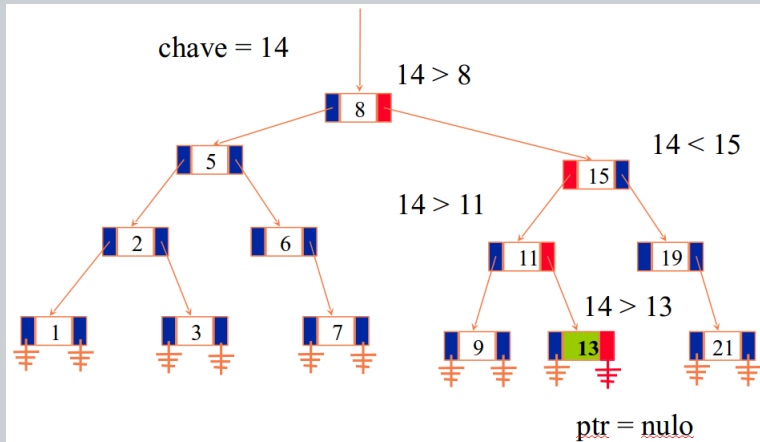
Inserção de um elemento com chave = 14





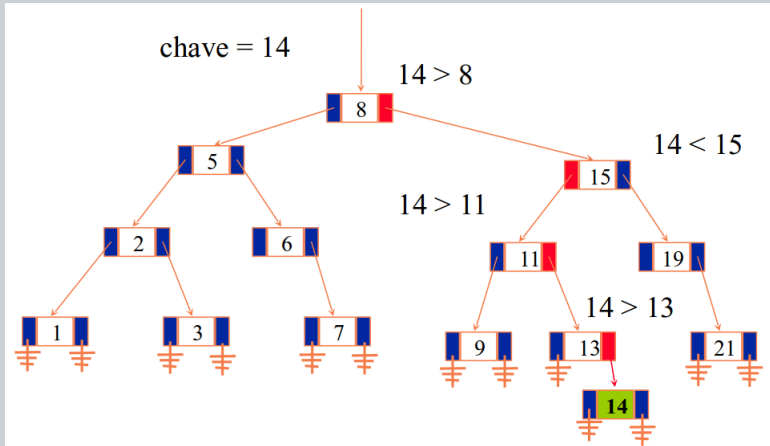
# Exemplo

Inserção de um elemento com chave = 14



# Exemplo

Inserção de um elemento com chave = 14

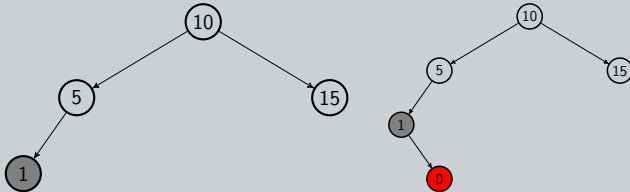


# Algoritmo de Inserção

```
void inserir(Nodo* raiz, T* dado)
início
  se (dado < raiz->_dado) então
    // Inserção à esquerda.
    se (raiz->_filhoEsquerda = NULO) então
      Nodo* oNovo <- aloque(Nodo); oNovo->_dado <- dado;
      oNovo->filhoEsquerda <- NULO; oNovo->filhoDireita <- NULO;
      raiz->_filhoEsquerda <- oNovo;
    senão
      inserir(raiz->_filhoEsquerda, dado);
  fim se
  senão
    // Inserção à direita.
    se (raiz->filhoDireita = NULO) então
      Nodo* oNovo <- aloque(Nodo); oNovo->_dado <- dado;
      oNovo->filhoEsquerda <- NULO; oNovo->filhoDireita <- NULO;
      raiz->_filhoDireita <- oNovo;
    senão
      inserir(raiz->filhoDireita, dado);
  fim se
fim se
fim
```

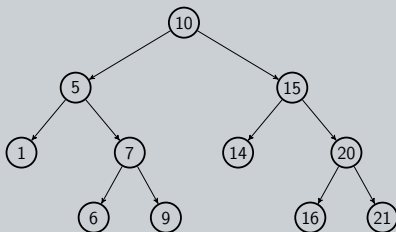
# Custo do Algoritmo de Inserção

- ▶ Se árvore tem altura  $h \geq 0$  e as inserções podem ocorrer nas **folhas mais distantes** da raiz, então o custo é  $O(h)$
- ▶ Um árvore balanceada com  $n > 1$  nodos tem altura  $\lfloor \log_2 n \rfloor$



# Algoritmo de Deleção

- ▶ Substitui-se o nodo a ser removido por outro existente na árvore
- ▶ Precisa-se evitar que característica organizacional da árvore seja quebrada:
  - ▶ A subárvore da direita de um nodo não deve possuir chaves menores do que o pai do nodo eliminado;
  - ▶ A subárvore da esquerda de um nodo não deve possuir chaves maiores do que o pai do nodo eliminado.

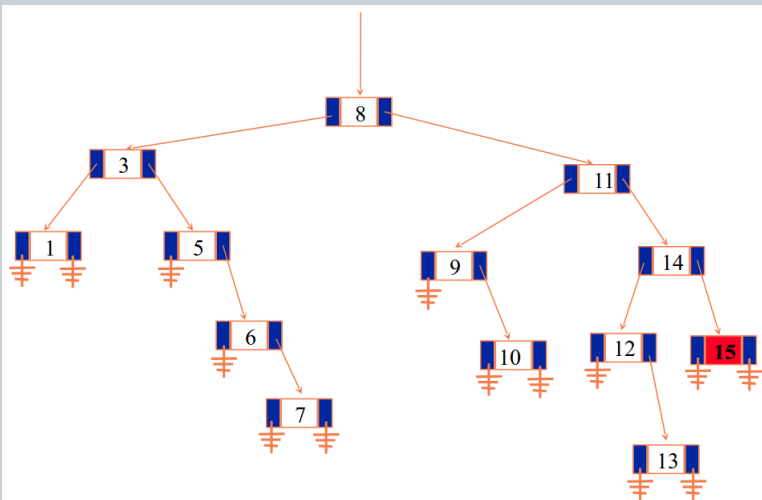


# Algoritmo de deleção

- ▶ Se o nodo a ser removido é folha, simplesmente remova-o.
- ▶ Lembre-se de atualizar o pai do nodo removido.

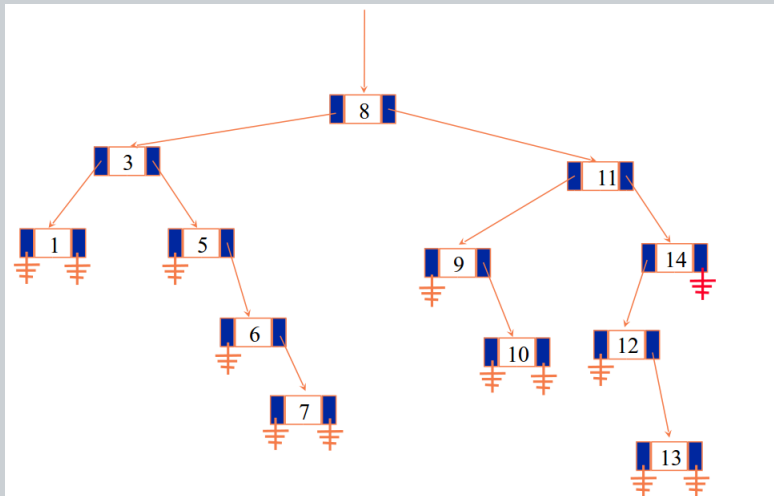
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 15



# Exemplo

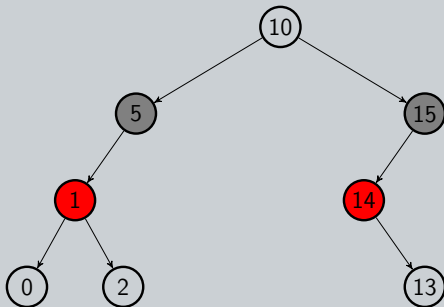
Deleção do nodo com chave = 15





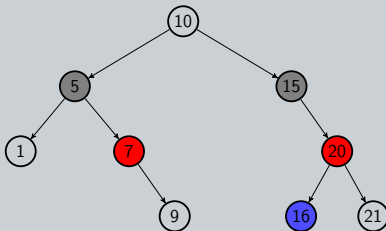
# Deleção em uma Árvore de Busca Binária

- Se o nodo a ser excluído tem **somente** filho à esquerda, então substitua o nodo pelo **seu filho**.



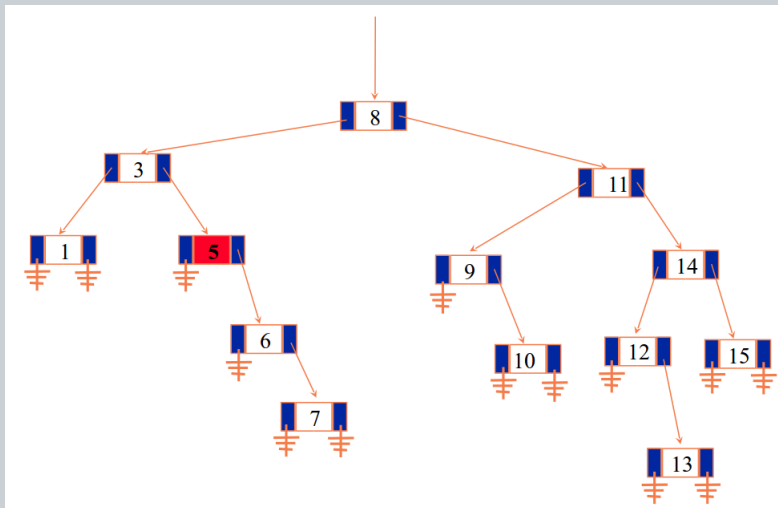
# Deleção em uma Árvore de Busca Binária

- ▶ Se o nodo a ser removido possui subárvore à direita:
  - ▶ A estratégia geral (Mark Allen Weiss) é sempre substituir a **chave retirada** pela menor chave da subárvore direita.
  - ▶ Se o **filho à direita** não possui subárvore esquerda, é ele quem ocupa o seu lugar;
  - ▶ Se possuir uma subárvore esquerda, a **raiz desta** será movida para cima e assim por diante;



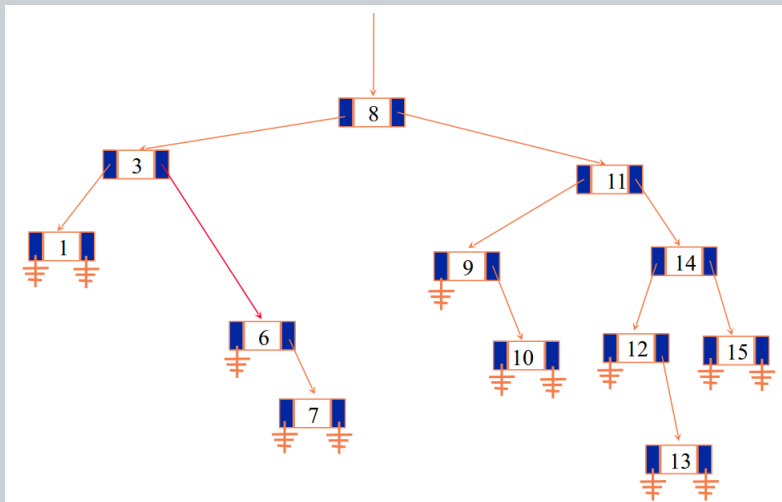
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 5



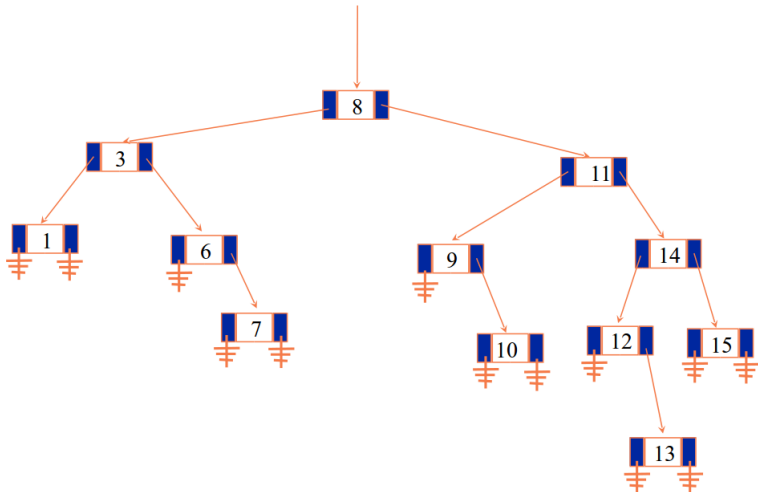
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 5



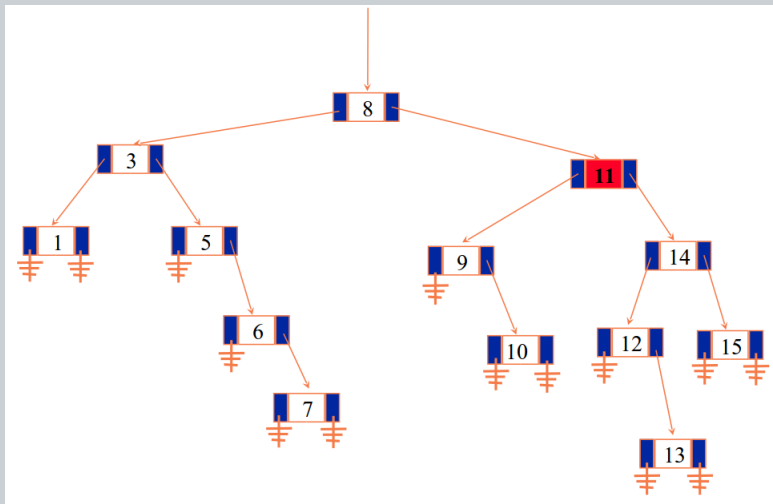
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 5



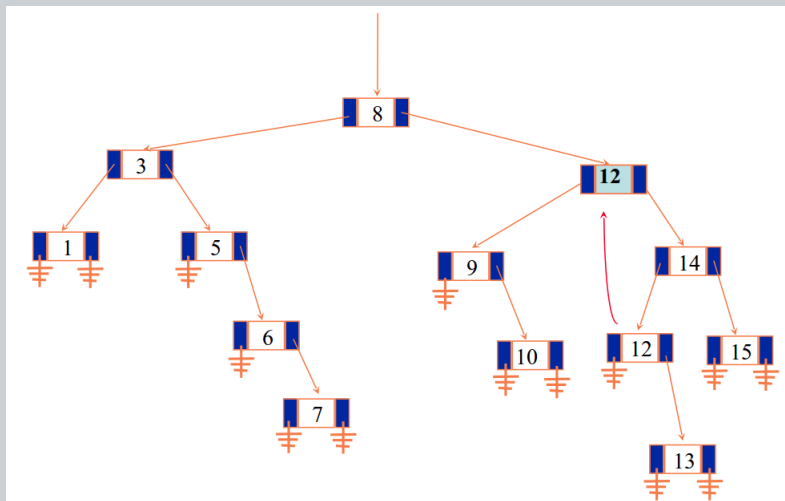
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 11



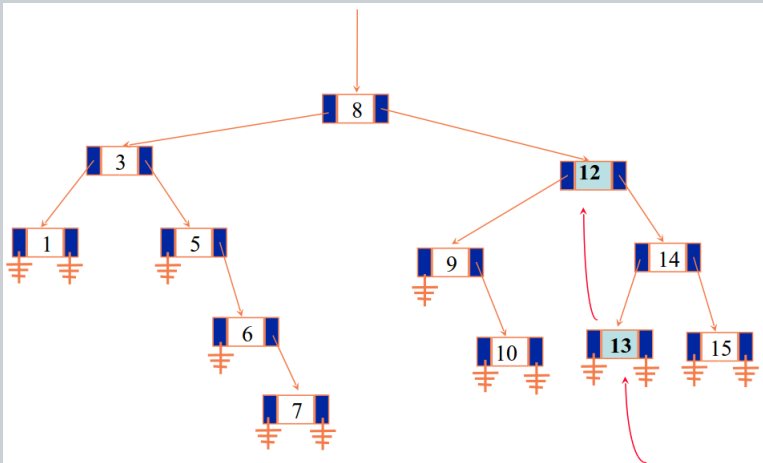
# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 5



# Exemplo

Deleção do nodo com chave = 5



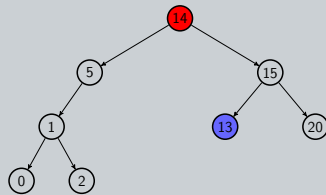
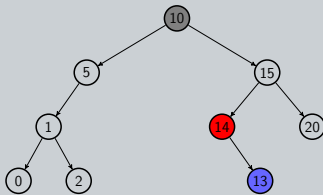


# Algoritmo de Deleção

1. Localize o nodo que tem o dado a ser removido
2. Se o nodo for folha:
  - 2.1 Desaloque o nodo
  - 2.2 Atualize seu pai anulando ponteiro para nodo desalocado
3. Caso contrário:
  - 3.1 Localize o substituto
  - 3.2 Substituir nodo pelo substituto segundo uma estratégia:
    - 3.2.1 Atualizar ponteiros (solução iterativa); ou
    - 3.2.2 Atualizar dados (solução recursiva)
4. Retorne dado do nodo excluído

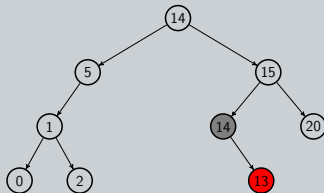
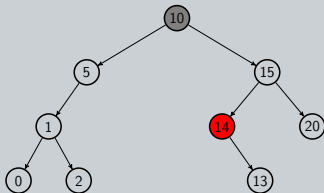
# Algoritmo de Deleção Atualizando Ponteiros

1. Se nodo a excluir não é raiz, seu pai deverá apontar para nodo substituto
2. Filho do substituto pode virar filho do avô
3. O substituto herdará os filhos do nodo a excluir (cuidado se nodo a excluir é pai do substituto)
4. Desaloque nodo a ser excluído (cuidado se o nodo for raiz para não perder referência à raiz da árvore)



# Algoritmo de Deleção Atualizando Dados

1. Atualize dado do nodo a ser excluído com dado do substituto
2. Remover substituto via chamada recursiva
3. Recursão termina quando substituto for uma folha



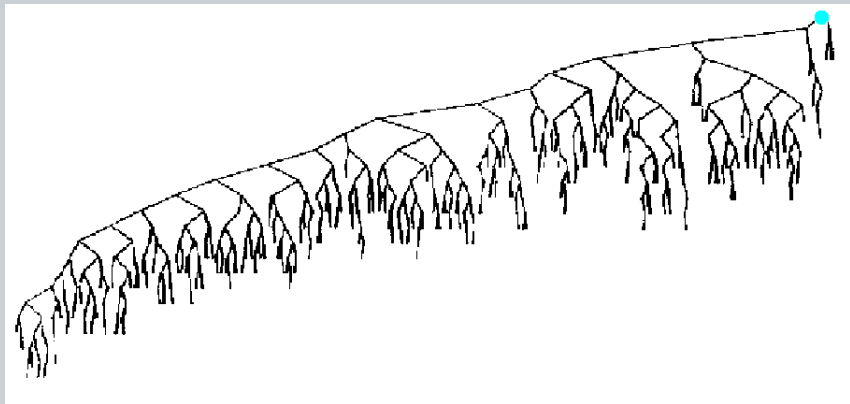
# Custo do Algoritmo de Deleção

- ▶ Se árvore tem altura  $h \geq 0$  e o nodo substituto está em uma das folhas mais distantes da raiz, então o custo é  $O(h) = O(\lfloor \log_2 n \rfloor) = O(\log_2 n)$
- ▶ Os custos **assintóticos** das estratégias vistas são  $O(\log_2 n)$ , mas a estratégia com recursão possui constante maior  $c > 0$  e portanto custo  $c \log_2 n$  maior.

# Problemas com Árvores de Busca Binária

- ▶ Desbalanceamento:
  - ▶ Quando inserimos utilizando a inserção simples, dependendo da distribuição de dados, pode haver desbalanceamento;
  - ▶ Árvores deterioradas perdem a característica de eficiência de busca.

# Problemas com Árvores de Busca Binária



# Perguntas????



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA